



BE BARCELOS

Eleição para a Comissão Coordenadora Concelhia -7 de março

Apresentação de Candidatura - Lista de candidatos e Programa eleitoral

LISTA DE CANDIDATURA

- José Maria Cardoso, aderente nº 1308, 53 anos, professor
- José Ilídio Torres, aderente nº , 48 anos, professor / escritor
- Rosa Maria Viana, aderente nº5774, 53 anos, educadora Infância
- José Augusto Figueiredo, aderente nº10823, 57 anos, desempregado
- José António Carvalho, aderente nº 9475, 56 anos, chefe de oficina
- Maria José Monteiro, aderente nº7612, 34 anos, desempregada
- Manuel Zacarias Leiras, aderente nº8718, 42 anos, serralheiro
- Pedro Bruno Maciel, aderente nº11001, 37 anos, desempregado
- Diana Maria Lopes, aderente nº7776, 24 anos, estudante
- António Pedro Sá, aderente nº10259, 57 anos, desempregado
- José Diogo Fernandes, aderente nº10769, 24 anos, estudante

Mandatário da Lista – Manuel Joaquim Monteiro, aderente nº5776, 63 anos, rececionista

Moção de Orientação Política

Combater e construir

1. Introdução

O Bloco de Esquerda (BE) de Barcelos vai a votos para eleger a sua Comissão Coordenadora Concelhia no próximo dia 07 de março. Constituindo-se este ato como uma forma de participação do(a)s aderentes na vida democrática do BE, para eleição do órgão local representativo do partido, é de todo importante mobilizar os/as aderentes como forma de legitimar a direção concelhia.

Esta lista de aderentes locais do BE, candidata-se como um dever de participação e ação do BE na vida política e social do concelho e com a obrigação de orientar os destinos da intervenção do partido em termos concelhios. Neste sentido, e para clarificar posições, apresentamos um programa eleitoral, balizado pelos princípios programáticos e enquadrado com as decisões dos órgãos nacionais do BE, que servirá de base à ação política em Barcelos a aplicar nos próximos dois anos de mandato, caso seja essa a vontade expressa pelos eleitores ao órgão concelhio.

2. Balanço da atividade

O Bloco de Esquerda, desde a sua fundação, teve sempre uma intervenção acutilante, combativa e construtiva em Barcelos. Com maior ou menor capacidade de intervenção, conforme os momentos de militância e de mobilização social, o BE tem tido uma constante atitude de exigência perante os direitos, de reivindicação e protesto perante as incorreções e de propositividade perante as necessidades e os anseios da população.

Estivemos presentes em todas as frentes de luta que marcaram estes últimos anos no concelho. Defendemos acerrimamente a remunicipalização do serviço de abastecimento de água sendo o único partido que organizou debate e petição popular sobre a temática; lançamos o repto (aos outros partidos representados na AM e à Câmara Municipal) para a criação de um movimento cívico contra a passagem da linha de muito alta tensão no concelho; mobilizamos por todos os meios a defesa do hospital no SNS, tanto através de intervenção local como em plenário da AR sendo que em sede do município apresentamos e fizemos aprovar por unanimidade uma moção contra a entrega do hospital à Stª Casa da Misericórdia; marcamos presença em movimentos por causas sociais e políticas, como foram a contestação ao aterro sanitário em Palme, a despropositada (tanto na forma como no conteúdo) extinção de freguesias, o encerramento de escolas do 1º ciclo em várias freguesias, a manifestação anti-tourada,



concentrações contra a Troika e a austeridade, contra o encerramento do centro de saúde de Alvito S. Pedro, ... Na AM tivemos sempre uma intervenção marcante e decisiva em muitas discussões por parte dos vários deputados municipais (tanto aderentes como independentes) que entretanto têm passado pelo palco da democracia no concelho. Desenvolvemos, com muito afínco e assertividade, política local de freguesia através de um representante na AF de Alvito e de S. Veríssimo, assim como em contacto direto com as juntas de freguesia sempre que se desenrolavam lutas com as quais concordamos, apresentando propostas para debate com o povo e com os movimentos de cidadãos/ãs. Candidatamo-nos às eleições autárquicas com listas de gente comprometida com o programa eleitoral por todo(a)s construído e em compromisso com o dever de servir a causa pública em nome do interesse das populações. O resultado não foi o mais favorável, mas a vontade de participar e a capacidade de intervir não esmoreceu. Continuamos a ter uma voz ativa na AM e na AF de Tamel S. Veríssimo. Para além disso, engrossamos as lutas do país em que o Bloco participou, trazendo para as ruas da nossa cidade o mapa da contestação social nacional.

3. Prioridades de ação

a) Criar uma agenda local forte

Uma nova coordenadora terá de ser capaz de condensar os contributos para a luta política de todos os militantes do concelho e de todos aqueles e aquelas que estejam dispostos a trilhar o caminho que queremos construir, sem sectarismos. O Bloco deve, assim, abrir-se a outras pessoas, a outros movimentos do concelho. O BE, sem perder a sua identidade e matriz política, deve funcionar como um catalisador de sinergias variadas que intentem lutar pela transformação do concelho. Devemos, assim, abrir o nosso caminho pela intensificação de iniciativas de rua, de contacto direto com a população e alargar horizontes de projeção marcando temas, o mais abrangente possível, em agenda de discussão pública no concelho. O Bloco não pode acantonar-se e viver de um qualquer passado enquistado no *ismo* da história da humanidade. O BE, sendo fiel à história e à memória, tem que ser moderno, plural e inovador – tal como diz o seu manifesto fundador – e terá que participar ativamente na construção de uma alternativa de esquerda, exigente, credível e de confiança para o concelho.

b) Aumentar a capacidade de intervenção social

É verdade que o Bloco acompanhou muitos dos movimentos sociais gerados no concelho, mas também é verdade que não temos tido capacidade de intervenção e de juntar forças dentro desses movimentos. Sem qualquer espírito manobrista e muito menos controlador, é fundamental para o enraizamento dos valores desta esquerda a participação ativa e o empenho mobilizador na defesa da dignidade e da qualidade de vida das populações. São precisos mais contactos e mais ligação com as associações



culturais e recreativas que proliferam no concelho e é urgente alargar a base de apoio social.

c) Reformular a comunicação do Bloco de Esquerda

O Bloco de Esquerda em Barcelos terá que reformular a sua forma de fazer chegar à população as suas posições. A intervenção não se pode limitar à agenda da AM e à reação às decisões da CM, sendo que estes são pontos que nunca podem ser descurados. Mas temos que ir mais além e sair para a rua com as nossas propostas, distribuindo materiais de propaganda e agitação, sendo criativos com iniciativas de mobilização e de credibilização. A política só faz sentido tendo por objetivo responder aos problemas das pessoas projetando, sempre, o bem-estar da humanidade. A política é feita por pessoas, com as pessoas e para as pessoas. Neste sentido propomos que a sede concelhia seja ponto de encontro mensal para discussão/debates públicos centrados nos problemas/propostas para o nosso concelho. Por outro lado, temos que melhorar a nossa intervenção junto da comunicação social local, veículo fundamental para difusão da mensagem

d) Reorganizar e criar discussão política

Assumimos o compromisso de reorganizar internamente o partido através da criação de grupos temáticos que terão responsabilidades acrescidas. Mesmo que existisse formalmente, o que não é o caso, não consideramos válido a criação de um cargo de coordenador concelhio, mas fazemos questão de ter compromettimentos individualizados pela execução de objetivos sendo que a responsabilidade política de qualquer ação do BE é pertença do coletivo, Comissão Coordenadora.

Assumimos o compromisso de estimular a discussão política entre todos os aderentes, através de debates temáticos, plenários, encontros informais, festividades e efemérides, numa forma de refletir e agir em áreas como a pobreza, a precarização no trabalho, a saúde, o ensino, o urbanismo, o ambiente e as autarquias.

Assumimos o compromisso de participar, e quando necessário organizar, encontros em diferentes freguesias e na sede de concelho, criando empatia e meios de ação para uma política de proximidade e de relacionamento direto com os reais problemas das populações, dialogando e interagindo com a comunidade nas suas diversas dimensões.

Assumimos o compromisso de prestar contas, pelo menos anualmente, através de uma declaração pública que demonstre a nossa ação política e social e projete a nossa intenção de atingir objetivos e pretensões.

Assumimos o compromisso de fazer aumentar a militância do(a)s bloquistas no concelho, tanto através da captação de novo(a)s aderentes como a criação de uma rede de contactos capaz de assegurar a divulgação da informação e participação ativa dos aderentes.

Assumimos o compromisso de estabelecer com os/as barcelenses um contrato local de desenvolvimento que identifique problemas e desigualdades, que valorize recursos endógenos e projete o concelho num rumo de desenvolvimento sustentável e de melhoria da qualidade de vida de todo(a)s os/as barcelenses.

Assumimos o compromisso de contribuir para a divulgação e mobilização de todas as ações do BE nacional, assim como participar ativamente nas campanhas eleitorais das legislativas e presidenciais, programadas para o final deste ano e início do próximo.

4. Política autárquica, uma alternativa de esquerda

A reforma administrativa deste governo, apoiada em intenções de governos anteriores, tem por propósito reforçar o bipartidarismo autárquico e a centralização do poder. Isto acontece pela extinção de freguesias, pela vontade de alteração da legislação eleitoral, pelo estrangulamento das finanças locais que vem colocar em causa os serviços públicos de proximidade e ameaça o emprego de muitos trabalhadores da administração local.

O BE não é avesso a mudanças nem tem qualquer pavor à novidade, desde que perceba que essas alterações contribuem para a melhoria coletiva da qualidade de vida. Somos a favor de uma descentralização de competências desde que acompanhadas de respetivas verbas para o seu normal funcionamento e não ponham em causa direitos e oportunidades consagradas em termos nacionais. A democracia do poder local precisa, e muito, de ser melhorada e reforçada.

À semelhança do país, o concelho de Barcelos enfrenta graves problemas sociais e económicos. O executivo municipal do PS não tem demonstrado capacidade de resposta, dentro das suas competências, à crise que grassa pelas nossas terras. O poder local não tem rumo nem plano de intervenção para este flagelo que desgraa, cada vez mais, as nossas gentes. É preciso coragem política e determinação social capaz de agir por prevenção e reagir por consequência.



Contra a ditadura da dívida, agravada pelo governo nacional PSD/CDS e em nada contrariada pelo poder local do PS, o Bloco deve juntar forças para alicerçar uma alternativa de esquerda de combate. O BE Barcelos não alinhará, nunca, com quem defenda e promova políticas de austeridade e de empobrecimento do povo, mas também não alinhará com quem diz que discorda quando na prática demonstra nada fazer para contrariar. O BE Barcelos fará tudo para acolher todas e todos que se queiram juntar num projeto de democracia e de socialismo no concelho, que se bata pelos serviços públicos, pelo emprego, pelos salários, pelas reformas, pela ação social, que recuse as imposições da troika como ordem suprema, que não se submeta à banca, que saiba onde deve estar e com quem. Sem sectarismos nem qualquer divisionismo, conjugando o acervo político/partidário de cada um(a) com quem não deriva desta ideologias, faremos este caminho com quiser estar, fazendo pontes e ligações sem recusas ao diálogo e com a capacidade de perceber que juntos seremos mais fortes.

É nesta atitude de agrupar forças sem nunca desvirtuar os princípios que pautaremos o nosso mandato, tendo por lema, como é apanágio do BE, combater para construir.